



CARO AMIGO NELSON PIQUET

Achei muito bonita, histórica e esclarecedora a sua entrevista, com seus filhos, no programa "Linha de Chegada". Fico surpreso com o desdobramento da vida das pessoas extraordinárias, tendo tido o privilégio de conviver e contemplar o surgimento de muitos gênios e, vislumbrando o filme voltar para trás, se percebe que tudo aconteceu predestinadamente, tornando a história muito interessante. O pioneirismo de Chico Landi, o clã Fittipaldi, a Equipe Willys, de onde saiu a primeira safra para o mundial, Emerson, Moco, Wilsinho, e depois com a modesta "Camber", que forneceria mais três para a F1: você, Alex Dias Ribeiro e Roberto Moreno. As lembranças do Fusca da família, que participava de corridas às escondidas nos fins de semana, do Patinho Feio que se tornou célebre... Como é que pode? Os sonhos e devaneios da juventude tornaram maravilhosos e pitorescos os primeiros grandes capítulos, que foram protagonizados pelo Emerson e por você com os cinco primeiros campeonatos mundiais, e em seguida pelo Ayrton, que perdemos pelas trágicas circunstâncias.

Sem a menor preocupação do que os outros vão pensar, você se manifesta contando as diferentes fases da sua carreira, falando das equipes, dos carros, das pessoas que o cercaram, em especial dos pilotos em qualquer nível, histórias sempre inéditas, revelações surpreendentes, sinceras e escancaradas, que chegam a mudar o perfil dos protagonistas e da própria História. Com a sabedoria de um técnico e a disposição de um guerreiro, você conquistou o seu espaço, construindo cada degrau de sua carreira que teve a oportunidade de acompanhar através de amigos comuns. A fase da Camber em Brasília, sempre orgulhosamente contada pelo Alex Dias Ribeiro, a da Super Vê em São Paulo, pelo Chico Lameirão, e a da Europa pela mídia, culminando no tricampeonato mundial de F1.

Foi inesquecível um jantar em minha casa, quando recebemos seu dileto amigo e admirador Chico Rosa e sua família e ele me revelou um papo que teve naqueles dias com seu companheiro Gordon Murray contando que, em Silverstone, era fundamental colocar o Brabham na primeira fila, o que seria difícil, mas que, surpreendentemente nos momentos finais da classificação, você pediu aos mecânicos a retirada de todas as engrenagens desnecessárias do câmbio para uma volta lançada, tornando-o bem mais leve, o que foi feito, e o

carro saiu se arrastando em terceira marcha dos boxes. O objetivo foi cumprido e ele, o grande mestre da F1, contou para o Chico: "Foi uma jogada de mestre. Depois, fiquei sabendo que no último treino ele testou se era possível sair do box em terceira, deu certo e depois concluí que só não fiquei sabendo porque aquilo teria que ser dele, não queria dividir com ninguém. Eu tenho um gênio nas mãos e não sabia".

O tempo provou que ele estava certo e certamente aquele momento foi estratégico na sua carreira, e, pela opinião do grande Gordon, você deixou de ser aquele modesto e disciplinado segundo piloto que se tornaria um dos maiores protagonistas da história da F1.

Pela espontaneidade de suas entrevistas, eu imagino como foi difícil administrar a conquista de três campeonatos se defendendo do patriotismo natural dentro de equipes inglesas. Foram muitos os inéditos e criativos recursos que você bolou para se sustentar, mas o que mais marcou foi a criatividade do pit stop precoce, usando pneu macio pré-aquecido e pouca gasolina, que deu tão certo que o regulamento teve que se adaptar.

No último ano do Nelsinho na GP2, ele foi o grande adversário do Lewis Hamilton, o tempo todo mano a mano, no seco e na chuva, e no desdobramento para a F1 a falta de memória me nega a referência. Compartilho com você o sentimento pelas injustiças que afastaram o Nelsinho de melhores resultados. Seu poderoso chefe se considerando acima do bem e do mal, fazendo um erro de avaliação dos limites da dignidade, do amor-próprio de quem tinha tanto poder quanto ele. O Nelsinho foi preciso e habilidoso na manobra e só descobriram porque, depois de tanta deslealdade, ele denunciou. Coisa de quem tem caráter. Na catimba esportiva, o poderoso chefe da F1 usou limites do regulamento, mas precisava contar com a competência e lealdade de um jovem piloto e, por culpa exclusiva dele, deu no que deu...

Exercendo a analogia com outros esportes, em especial o futebol, quando a Argentina ganhou um mundial com um gol "de mão" do Maradona, ele conseguiu enganar o juiz e foi elogiado pela maioria. Maradona declarou "fué com las manos de Dios". Por que tanta disparidade ética em esportes tão importantes?

Com estima e admiração,

Bird Clemente



Vídeos de Nelson Piquet podem ser vistos no site de Bird Clemente (por meio do endereço abaixo)



Momentos de Nelson ao lado de Gordon Murray, que o ajudou a construir uma vitoriosa história na Fórmula 1



Veja mais

entre as 100 melhores

www.birdclemente.com.br